

LES 380 - ESALQ/USP

Resumo R4: O enfoque da multifuncionalidade da agricultura: aspectos analíticos e questões de pesquisa (Maluf, 2002)

Carmem Parada Dias da Silveira
Com contribuições dos grupos e do professor

A noção de multifuncionalidade da agricultura (MFA) emerge do debate sobre desenvolvimento sustentável e gira em torno da aspiração de realçar as demais funções que podem ou, melhor, devem ser desempenhadas pela agricultura, além de sua função primária de produzir bens (alimentos e fibras). De fato, o debate sobre as funções da agricultura se desenvolve antes da emergência dessa noção no Brasil. Segundo Candiotto (2009), esta discussão esteve, durante muito tempo, vinculada ao projeto de desenvolvimento econômico industrial brasileiro. Em outras palavras, prescrevia-se uma crescente produção de alimentos e matérias primas agrícolas a baixo preço, a liberação de mão de obra rural para realizar atividades urbanas e industriais, a criação de mercados industriais graças à integração crescente da agricultura com o setor industrial. Mais recentemente, Bacha (2012) retoma estas ideias para considerar o cumprimento de seis funções importantes de uma agricultura subordinada ao desenvolvimento urbano-industrial: a) fornecer alimentos para a população urbana; b) disponibilizar capital para a expansão do setor não agrícola; c) fornecer mão de obra para o crescimento e diversificação de atividades na econômica; d) disponibilizar divisas para a compra de insumos e bens de capitais necessários ao desenvolvimento de atividades econômicas; e) constituir-se em mercado consumidor para os produtos do setor não agrícola; f) fornecer matéria prima para o desenvolvimento industrial.

Este autor sugere, todavia, certa atualização destas prescrições, em razão da perda relativa de importância da agricultura no fornecimento de alimentos, devido, em parte, ao crescimento do consumo de produtos alimentares industrializados. Por outro lado, a liberação e transferência de mão-de-obra da agricultura para outras atividades não seriam mais necessárias atualmente. Enfim, a função de fornecimento de matéria-prima foi redefinida com estreitamento de laços entre a agricultura e a agroindústria. (BACHA,2012).

O debate sobre a agricultura multifuncional propõe portanto papéis em outras dimensões (sociais, ambientais, culturais, territoriais). Mas segundo Gavioli e Costa (2011), é possível identificar três correntes de pensamento em torno da noção de multifuncionalidade da agricultura (MFA): a primeira desenvolve um discurso puramente retórico, visando manter as atuais práticas econômicas e de políticas públicas. A segunda visão considera a multifuncionalidade como uma nova estratégia econômica para a agricultura, aproximando-se do enfoque positivo que pressupõe a intensificação da mercantilização com apoio da ideia de 'considerações não comerciais'. O terceiro registro associa a noção de MFA a uma estratégia para refundar as relações entre os campos econômico, sociocultural e ecológico, em estreita sintonia com a ideia de desenvolvimento sustentável.

Boa parte dos estudos sobre multifuncionalidade da agricultura foram realizados na França, o que influencia fortemente o referencial teórico da noção nas ciências sociais. Nestes estudos, a base empírica é a realidade socioeconômica francesa. Neste país, a MFA é definida genericamente como “o conjunto das contribuições da agricultura a um desenvolvimento econômico e social”, incluindo a segurança alimentar (garantia da qualidade e origem dos produtos e manutenção de um potencial produtivo), os cuidados com o território (preservação das características paisagísticas e do quadro de vida), a proteção do meio ambiente, a salvaguarda do capital cultural e a manutenção de um tecido econômico e social rural (MALUF, 2002).

Os debates e estudos brasileiros são mais recentes. No entanto, existem aqui referenciais importantes, como o livro organizado por Carneiro e Maluf (2003), fruto de cooperação entre pesquisadores brasileiros e franceses. Esta obra enfocou sobremaneira características da agricultura familiar brasileira (COTRIM et al., 2017).

A concepção de MFA passou a ser incorporada nas diretrizes de muitas organizações internacionais ao longo dos anos. Por exemplo, a FAO considera as múltiplas funções da agricultura com vistas a definir

políticas de desenvolvimento que assegurem a sustentabilidade da agricultura e do desenvolvimento rural no longo prazo. Dessa maneira, propõe notadamente sistemas integrados de atividades agrícolas e não agrícolas. Já a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) define a multifuncionalidade da agricultura como: “além de sua função primária de ofertar alimentos e fibras, a atividade agrícola pode também moldar a paisagem, prover benefícios ambientais tais como a conservação do solo, o manejo sustentável dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade, e contribuir à viabilidade de muitas áreas rurais”.

As externalidades positivas da agricultura influenciaram muitos países a adotarem políticas favoráveis à multifuncionalidade. Essas políticas visam estimular o aumento dessas externalidades, por meio de ações que proporcionem modificações das formas de cultivo e tecnologias adotadas.

No caso europeu, a concepção da multifuncionalidade é resultado de dois movimentos: 1. a crítica ao modelo agrícola produtivista e 2. o desejo de harmonizar as legislações agrícolas e o desenvolvimento rural dos países europeus. Assim, em 1999, a Europa passou por uma reforma da política agrícola comum, com modificações nos fundos estruturais para políticas regionais. Dessa maneira, a política agrícola europeia passou a ser orientada por uma concepção mais social e menos produtivista e exportadora, sustentada pela noção de multifuncionalidade da agricultura.

Desta forma, outras dimensões passaram a serem consideradas graças ao debate sobre a multifuncionalidade da agricultura. A noção de MFA permite valorizar outras características da agricultura, além da produção de bens privados. Assim, ocorreu reconhecimento das peculiaridades das atividades agrícolas e do meio rural, a noção deslocando o enfoque setorial da atividade agrícola para outro territorial.

Por outro lado, Maluf (2002) defende o papel do Estado como responsável por assegurar a reprodução da pequena produção familiar e, especialmente, por promover bens públicos que sejam gerados por uma agricultura multifuncional. Esse papel do Estado é realizado por meio do financiamento como forma de transferências de renda com base em fundos e programas públicos. Um programa de destaque aqui é aquele de fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Criado em 1995, o PRONAF tem o intuito de financiar projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária, o que será estudado com mais profundidade em outros momentos na disciplina.

No Brasil, existe uma infinidade de fatores que influenciam negativamente o reconhecimento da multifuncionalidade da agricultura, como a carência de direitos trabalhistas, previdenciários e fiscais e as restrições ao acesso à terra aos trabalhadores rurais. Esses fatores acabam por marginalizar a agricultura familiar, cuja participação na realização das múltiplas funções da atividade agrícola é essencial. O reconhecimento da multifuncionalidade da agricultura permite em princípio valorizar a agricultura familiar, estabelecendo uma ponte entre a atividade agrícola e o território. Portanto, a multifuncionalidade da agricultura favorece a comunicação entre os universos ambientais, culturais, sociais e econômicos, tornando mais tênues as fronteiras da ruralidade.

Bibliografia

- BACHA, Carlos José Caetano (2012), **Economia e política agrícola no Brasil**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas.
- CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa (2009). Aspectos históricos e conceituais da multifuncionalidade da agricultura. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2015/03/aspectos_historicos_e_conceituais_da_multifuncionalidade_da_agricultura.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2018.
- COTRIM, D. S., CANEVER, M. D., HERBSTHOFER, S.; SANTOS, I. S. D. (2017) Multifuncionalidade da agricultura: proposta de um método de mensuração. **Revista de la Facultad de Agronomía**, vol. 116, nº 3, La Plata
- GAVIOLI, Felipe Rosafa, & COSTA, Manoel Baltasar Baptista. (2011). As múltiplas funções da agricultura familiar: um estudo no assentamento Monte Alegre, região de Araraquara (SP). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 49(2), 449-472.
- MALUF, Renato (2002), “**O enfoque da multifuncionalidade da agricultura: aspectos analíticos e questões de pesquisa**”. In Inovação nas tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq e Paralelo 15, pp. 301-328.